

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM
CURSO DE LETRAS**

MARIA DE NAZARÉ SILVA ALMEIDA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: o gênero fábula como
estratégia de leitura e escrita no 6º ano do ensino fundamental na Escola Municipal
Gonçalves Dias

Itapecuru-Mirim
2017

MARIA DE NAZARÉ SILVA ALMEIDA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: o gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no 6º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Gonçalves Dias

Proposta Pedagógica apresentada ao Curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Esp. Maria da Conceição Aparecida Nogueira da Cruz Muniz

Itapecuru-Mirim
2017

MARIA DE NAZARÉ SILVA ALMEIDA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: o gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no 6º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Gonçalves Dias

Proposta Pedagógica apresentada ao Curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovada em: ___/___/___

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Maria da Conceição Aparecida Nogueira da Cruz Muniz
Orientadora

Prof^a. Msc.
1º Examinador

Prof^o. Esp.
2º Examinador

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por sempre me guiar pelos melhores caminhos, ao meu pai Bruno Almeida, que de onde estiver, está aplaudindo por ter realizado seu grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por sua misericórdia, bondade e pelo seu imenso e infinito amor, pois diante de muitas dificuldades em minha vida, ele sempre esteve ao meu lado, me dando forças, fazendo acreditar que a realização dos meus sonhos seria possível. Apesar de muitas tempestades ameaçarem tirar minha paz, a minha fé predominou. Agora sei que, por mais que a caminhada seja árdua, a vitória é gratificante. A Ele devo minha existência. Obrigado Senhor, por ser meu escudo e baluarte!

Não poderia deixar de agradecer à minha família que sem ela dificilmente não conseguiria chegar até aqui. Pois sempre me incentivaram, em especial à minha irmã, que nunca mediu esforços em aconselhar, brigar e ajudar diretamente em todos os aspectos. Agradecer ao meu pai (in memoriam) que mesmo não estando presente aqui na terra, sempre esteve ao meu lado. Desde a minha infância profetizava em ver-me formada, e com isso sempre procurou dar o seu melhor, e hoje sou grata por todos os seus ensinamentos deixados. Obrigada Mãe, pela paciência e preocupação todos os dias de sua vida, por me tornar uma pessoa melhor, dando-me conselhos para nunca desistir. Às minhas eternas paixões, meus filhos, que serviram de motivação para que eu não fraquejasse, pois todo o esforço e dedicação servirão de incentivo a eles futuramente. Obrigado por serem os pilares da minha vida e sempre fazerem entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. E não poderia também deixar de agradecer ao meu padrasto, Seu Pedro, por fazer a vez de pai, e ao meu esposo Ricardo, que sempre me incentivou e teve paciência durante todo esse tempo.

Agradecer a duas pessoas que sempre tiveram paciência diariamente comigo: aturando minhas chatices e questionamentos inacabáveis: Professora Aparecida que não mediu esforços para me auxiliar e sempre se dispôs a tirar minhas dúvidas, mesmo nas horas impróprias, e a Géssica Freitas, minha companheira do início ao fim, que sempre se disponibilizou a contextualizar os pensamentos interiorizados, e também por ajudar-me a esclarecer as dúvidas que tinha, e pela amizade sincera.

Obrigado a todos que contribuíram na realização do meu sonho, ser Licenciada em Letras!

Ler, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. [...]

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente proposta contribuiu com o processo de leitura e escrita por meio do gênero textual fábula, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas e diferenciadas com educandos do 6º ano da Escola Municipal Gonçalves Dias, com a mediação do professor e colaboradores da escola. Apresenta conceitos teórico-metodológicos de vários autores, acerca da construção do saber e da formação leitora e escrita dos alunos. Para ensinar a ler e escrever, é preciso que haja estratégias inovadoras e também aguçamento do cognitivo do ser humano, e para isso ele precisa de intermediários, ou seja, alguém que auxilie nesse processo. Há uma necessidade do aluno primeiramente decodificar letras, palavras e gravuras, e as fábulas, são textos que facilitam o processo ensino-aprendizagem. O projeto aplicado foi baseado a partir de pesquisas, observações e referências bibliográficas, e apresentou como resultado a importância da reformulação das estratégias que facilitam a vida escolar dos alunos, colaborando com as práticas de leitura e escrita, valorizando a língua portuguesa e a descoberta desta língua como prática social e educacional. O principal objetivo foi estimular o prazer da leitura e da escrita através do gênero textual fábula, por apresentarem temas que levam os indivíduos a fazerem reflexões importantes sobre o dia a dia.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Metodologia. Estratégia. Fábula. Conhecimento.

ABSTRACT

The present proposal contributed to the process of reading and writing through the fable textual genre, where playful and differentiated activities were developed with 6th grade students of the Municipal School Gonçalves Dias, with the mediation of the teacher and school staff. It presents theoretical-methodological concepts of several authors, about the construction of the knowledge and the reading and writing formation of the students. To teach reading and writing, there must be innovative strategies and also sharpen the cognitive of the human being, and for this he needs intermediaries, that is, someone who helps in this process. There is a need for the student to first decode letters, words and pictures, and the fables are texts that facilitate the teaching-learning process. The applied project was based on researches, observations and bibliographical references, and presented as a result the importance of the reformulation of the strategies that facilitate the school life of students, collaborating with reading and writing practices, valuing the Portuguese language and the discovery of this language as a social and educational practice. The main objective was to stimulate the pleasure of reading and writing through the textual genre fable, by presenting themes that lead individuals to make important reflections about the day to day.

Keywords: Reading. Writing. Methodology. Strategy. Fable. Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA LEITURA E ESCRITA.....	11
3 MÉTODOS DE ENSINO.....	15
3.1 Os desafios da leitura e escrita.....	16
3.2 O professor como incentivador.....	18
4 GÊNERO TEXTUAL FÁBULA.....	20
4.1 Uso de gêneros textuais como facilitador	22
5 METODOLOGIA.....	24
5.1 Caracterização da escola.....	25
5.2 Participantes da pesquisa.....	26
5.3 Coleta de dados.....	27
5.4 Observação.....	28
5.5 Entrevista.....	29
6 ANÁLISE DE DADOS.....	31
7 ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DAS FÁBULAS UTILIZADAS NA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta foi elaborada a partir da observação e da pesquisa qualitativa e quantitativa, direcionados aos diretores, professores e alunos da Escola Municipal Gonçalves Dias, baseado nos principais desafios e nas dificuldades encontradas na sala de aula com relação ao desenvolvimento da leitura e escrita, usando como estratégia para o desenvolvimento destas habilidades o gênero fábula, que incentivou e motivou o desenvolvimento da leitura e escrita no 6º ano do ensino fundamental da escola acima citada. A proposta possibilitou um amplo alcance de informações que ajudaram na aplicação do mesmo e o aprimoramento de diferentes métodos que possibilitaram o entendimento dos textos a serem trabalhados. O enfoque principal foi sobre as análises, as discussões e o desenvolvimento dos alunos com ajuda dos referidos professores.

A partir do diagnóstico da realidade individualmente, haja vista que, cada educando é um caso específico, e da descoberta das dificuldades com a leitura e a escrita, foi elaboradas estratégias e atividades pedagógicas que possibilitaram os resultados satisfatórios diante dos problemas apresentados. Problemas estes, que, jamais seriam sanados, se não fosse colocados em pauta propostas para excluí-los do cotidiano escolar. Foram oferecidos textos envolvendo a ludicidade como forma de motivar os alunos, público alvo da referida proposta, inserindo o gênero textual fábula, para que desenvolvessem atividades diferenciadas focando no tema colocado.

A presente proposta viabilizou o desenvolvimento de leitores e escritores, a partir do gênero textual fábula, fazendo com que os alunos de 6º ano pudessem descobrir o verdadeiro prazer de ler e escrever de maneira prática e formidável, possibilitando a concepção de regras, conceitos e essencialmente a prática de atividades em sala de aula,

As características dos textos colocados definiram o conhecimento que os mesmos já tinham, fazendo com que fortalecesse o entendimento escolar e também das suas experiências cotidianas. O principal objetivo dessa intervenção foi a aquisição de conhecimento, onde se estabeleceu algumas finalidades, como: relações, interpretações, conhecimentos, transformações e a realização do processo de ensino, partindo de novas metodologias que ajudaria no processo do desenvolvimento de cada aluno.

A proposta é relevante, pois contribuiu na resolução de alguns problemas que atingia a escola, na área de leitura e de escrita, e futuramente os alunos desenvolverão bons trabalhos e terão uma boa formação, e seguirão adiante com tudo que lhes foi ensinado, e assim ampliarão suas pesquisas de maneira aprofundada, partindo daí para outros gêneros textuais que também são de suma importância, para que possa valorizar o desenvolvimento não só cognitivo do aluno, mas também a prática do professor em sala de aula.

As informações coletadas tiveram a autorização do diretor e professor da escola, onde foram feitos levantamentos e pesquisas bibliográficas, que embasaram o conteúdo e a análise dos dados que originaram a presente proposta. Tendo como resposta, uma nova maneira de trabalhar com os gêneros textuais e um melhor desenvolvimento dos alunos em sala de aula, e foram colocadas discussões e opiniões para o aprimoramento do convívio com os docentes, acrescentando procedimentos de valorização e de construção da leitura e escrita e estabelecendo melhorias para a assiduidade do aluno, focando nos principais pontos negativos observados.

Assim sendo, a presente proposta está dividida nos seguintes capítulos: a primeira parte é composta pela Introdução, a Fundamentação teórica e é composta pelo título: desafios e possibilidades da leitura e a Análise dos dados se subdivide em três subcapítulos: métodos de ensino; Os desafios da leitura e escrita, O professor como incentivador; Gênero textual fábula; Uso de gêneros textuais como facilitador; Metodologia: caracterização da escola; Participantes da pesquisa; Coletas de dados; Observação; Entrevista; Análise de dados e em seguida as Considerações finais e as Referências utilizadas na respectiva proposta.

2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA LEITURA E ESCRITA

Diante da realidade vivenciada nos dias atuais, ler e escrever é um processo que requer do aluno habilidades e conhecimentos já adquiridos nos longos anos de convivência, tanto no âmbito escolar como no seio familiar. Assim, postos seus valores e suas descobertas, a aprendizagem poderá ser eficaz no processo de aquisição da leitura e escrita por meio de gêneros textuais que promovam o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.

Paín (1985) define a aprendizagem da seguinte forma:

(...) a aprendizagem é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no sujeito é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o ponto de vista dinâmico a aprendizagem é o efeito do comportamento, o que se conserva como disposição mais econômica e equilibrada para responder a uma situação definida. De acordo com isto, a aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior for a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la (PAÍN, 1985, p.23)

De acordo com a autora, as metodologias na aprendizagem acontecem de diferentes maneiras, pois cada ser tem sua singularidade e isso depende também do contexto em que estão inseridos. Os gêneros textuais são textos fundamentais para que possam ajudar a desenvolver as habilidades na questão da leitura e da escrita. Portanto cabe ao professor selecionar textos que ajudarão nesse processo. As fábulas é uma estratégia utilizada por terem em seu contexto animais falantes, que despertam a atenção dos alunos por trazerem uma linguagem simples e de grande importância.

Para Soares (2004)

É importante haver um olhar externo sobre a educação, mas com base em um currículo com metas estabelecidas de forma clara para cada etapa do ensino. A autonomia do professor está na escolha dos caminhos e das ações para se chegar a essas metas. (MAGDA SOARES, 2004, p.184)

Nesse contexto vale ressaltar que, por meio dos gêneros textuais pode-se trabalhar a ludicidade, onde serão desenvolvidas atividades que propiciarão aos alunos uma aula dinâmica e prazerosa, esquecendo a antiga prática de ensino, que ainda se perpetuam devido à falta de empenho do professor. Os alunos muitas vezes se sentem desestimulados, tudo por conta de não terem motivação suficiente que

despertem interesse na aprendizagem, e o gênero textual fábula irá de encontro a essa grande necessidade, buscando diversos textos, sendo eles engraçados e com uma moral que deve ser interiorizada por esses alunos, fazendo com que a cada dia possam buscar outros textos interessantes, que enfoque as grandes realidades vivenciadas.

Utilizar-se do gênero textual fábula como estratégia de ensino em sala de aula, promoverá um aprimoramento da aprendizagem e o entendimento de certas situações que servem de lições para os seres humanos, e também para o desenvolvimento mental dos alunos, que servirão de base para uma reflexão sobre os ensinamentos colocados nos referidos textos.

Cagliari (1994) afirma que:

No processo de alfabetização, a leitura precede à escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado. (CAGLIARI, 1994, p. 26)

De acordo com a citação acima, o autor vem afirmar que a base para se aprender a ler e a escrever, é lendo, interpretando, e que assim o leitor vai além, e aos poucos mostrando o interesse pela escrita. A leitura e a escrita sempre estarão juntas, a produção do conhecimento necessita de uma concepção já formada, que constrói muitas outras perspectivas, para que isso aconteça os alunos terão que ter uma aquisição precisa da leitura. A escrita para ter um significado convencional tem que partir da leitura e deverá ter uma intervenção ativa e crítica do educador, que possa levar esse aluno a produzir de maneira correta, e sempre dando ênfase nos seus conhecimentos prévios.

A partir do momento em que o indivíduo aprende a ler, ele passa a reproduzir o que leu e também o que já havia visto antes, e de início, passa a construir sua própria autonomia com a escrita, buscando mecanismos que o auxiliem nesse processo, que por vezes é confuso devido às inúmeras regras que há na nossa língua portuguesa, e muitas vezes dificultam e deixam o indivíduo confuso, por não saber ou entender algumas regras, mas apesar disso, não desanima e inicia uma busca para compreendê-la e escrever corretamente as palavras.

Para Kleiman (1996):

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios: o leitor utiliza, na leitura de um texto, os conhecimentos que já possui a respeito do conteúdo desse texto e que foram adquiridos ao longo de sua vida. (KLEIMAN, 1996, p.18)

A partir do momento em que o aluno aprende ler, ele aprimora o conhecimento que tem, e cabe ao professor ajuda-lo nessa questão, fazendo uma comparação para que se tenha uma melhor compreensão do texto a ser lido, favorecendo assim uma leitura mais prática, compreensível e garantindo uma memorização rápida.

A prática de leitura e escrita deve ir além do que é sugerido em propostas pedagógicas, o educador deve fazer de sua sala de aula um ambiente acolhedor e prazeroso, colocando vários gêneros textuais para serem trabalhados, onde seus alunos possam interagir ativamente, priorizando sua autenticidade e sua criatividade, que sintam prazer em permanecer, e assim realizarem trabalhos que tenham significação para eles.

Os recursos linguísticos utilizados pelo professor são importantes, afinal trabalhar gêneros textuais requer estratégias dinâmicas, que possibilitem a evolução do processo, com diferentes propósitos, haverá necessidades de serem trabalhados em diferentes situações, pois alguns alunos de 6º ano já são bem desenvolvidos e precisam de estratégias diferentes. Como textos mais complexos, porém outros têm dificuldades, que já trazem do ensino fundamental menor, devido à falta de planejamentos voltados para o docente.

De acordo com a afirmação do professor Menegassi (2011):

Tem-se nas práticas de textualização o “já dito”; todavia, pode haver a ruptura dessas ideias, na medida em que o indivíduo encontra no texto termos que possibilitem novas interpretações, adicionando, ainda, o uso de exemplos da vida do autor que auxiliam na explicação dos assuntos, rompendo com as formações discursivas já expostas, evidenciando a sua autoria (MENEGASSI, 2011, p. 8).

Faz-se necessário enfatizar que, há ainda uma problemática diante da reescrita, muitos professores não dão importância ao que o aluno já estudou, e isso dificulta a compreensão, sempre que é colocado um assunto novo, ele fica confuso, porque deverá fazer outras e novas interpretações, e para desenvolver sua escrita, deve-se trabalhar por etapas, que deverão primeiramente ser voltadas a textos já utilizados, para que haja o desenvolvimento dessa escrita.

Para elaborar uma produção textual, o professor precisa também dar importância à língua materna e pesquisar fábulas que foque nessa linha de pensamento. Não se pode exigir que, o aluno reconstrua textos, que por ele não tenha sido lido, interpretado e nem mesmo entendido. Os textos deverão ser do contexto do aluno, nada de palavras diferentes, como toda fábula termina com uma moral, é importante que o professor busque mecanismos que venha com ensinamentos que seja de fácil interpretação.

Desse modo, primeiramente o professor deve também propor atividades de decodificação de imagens para testar a capacidade de seus alunos, considerando os aspectos da fala, da convivência e dos conhecimentos prévios.

Todo o conhecimento do aluno deve ser aproveitado para que ele venha interiorizar o que já foi trabalhado, isso facilita a compreensão do que é repassado pelo professor e faz com que o próprio aluno desenvolva o raciocínio, pois para ele não será algo desconhecido. E para que não tenha uma ruptura em seu aprendizado deve-se fazer uma análise de diversas atividades, ou seja, trabalhar conteúdos diversificados, colocar conteúdos que o aluno já tenha visto, e acima de tudo, propor textos de fácil entendimento, para que ele não se sinta perdido, e o gênero textual fábula serviu como um intermediador nesse processo.

3 MÉTODOS DE ENSINO

As ações desenvolvidas e apresentadas em sala de aula promovem aos educandos uma apropriação de conhecimentos diversificados, definindo uma nova maneira de aprender, contribuindo com a autoestima e o desenvolvimento cognitivo individual de cada indivíduo.

Os métodos sintéticos ultimamente têm sido baseados nas formas mecânicas, acarretando assim, o aprendizado dos alunos de 6º ano do ensino fundamental, com isso as aulas se tornaram cansativas, fazendo com que os alunos não se interessassem mais por aprender. Os conteúdos são repassados todos os dias da mesma forma, com isso os alunos não sentem mais o prazer em estar em sala de aula. A partir do momento em que o docente inova, começa uma nova etapa da aprendizagem.

De acordo com Nérice (1987) define:

Método de ensino como um “conjunto de procedimentos lógicos e psicologicamente ordenados” utilizados pelo professor a fim de “levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideais”. Já as técnicas de ensino são “destinadas a dirigir a aprendizagem do educando, porém, num setor limitado, particular, no estudo de um assunto, ou num setor particular de um método de ensino”, portanto, o método de ensino é mais amplo que a técnica. (NÉRICE, 1987, p.285)

Os procedimentos utilizados pelo professor são importantes no processo de aquisição da leitura e da escrita, pois, depende de métodos eficazes a fim de despertar as habilidades dos alunos, e precisa – se de professores que estejam aptos a enfrentar não só as dificuldades como também a se dispor a buscar, a aprender e interagir com novos métodos inovadores que promoverão um aprendizado diferente, que não seja isolado, mas que possa fazer com que os conhecimentos sejam colocados em práticas para contribuição da interação dos alunos entre si. Os métodos precisam valorizar os aspectos individuais de cada aluno, buscando sempre, as maiores dificuldades para serem trabalhadas, e colocando como desafios a serem superados. Com isso, o seu cognitivo despertará e fará com que certas situações colocadas sejam elucidadas rapidamente percebendo que a leitura é um processo construtivo de interação entre o leitor e o objeto lido. Nesse processo de interação entre leitor e objeto é imprescindível que haja entendimento com o que é lido.

3.2 Os desafios da leitura e escrita

Os primeiros contatos com a leitura e escrita é a partir da educação infantil, mas há fatores que dificultam o desenvolvimento cognitivo do indivíduo tais como: problemas familiares, motivos de doença (ficam vários dias sem ir à escola) o empenho dos pais e até mesmo a desmotivação, e isso faz com que os mesmos cheguem ao 6º ano sem saber ler e escrever corretamente.

Na percepção de Zuculoto (2001) quando afirma que:

A leitura envolve uma síntese; surge como um sistema simbólico secundário alicerçado em um primeiro sistema simbólico, a linguagem falada, que por sua vez depende da linguagem interior. A relação entre a palavra escrita e o sistema simbólico de significação é uma operação cognitiva que envolve processos específicos como a codificação, decodificação, percepção, memória, transdução, atribuição de significado. (ZUCULOTO, 2001, p. 22).

Aprender a ler e escrever requer esforço e força de vontade do indivíduo, visto que muitos também não são incentivados pela família, assim o processo se torna lento e demorado. O aluno precisa encontrar uma sala organizada, um professor estruturado, material didático disponível para que haja a troca de experiências e o desenvolvimento de suas atividades, ao contrário, ele não terá rendimentos em sua aprendizagem. Se o professor coloca atividades de fácil absorção, devem ser trabalhadas de maneiras flexíveis e dinâmicas, e é óbvio que o mesmo se interessará em fazer, se não ele não dará importância e dificilmente conseguirá aprender.

Ultimamente, os gêneros textuais têm facilitado o ensino nas escolas brasileiras, visto que, as práticas educacionais estão restritas, mas o professor precisa estar sempre atento às necessidades de seus alunos, criando laços efetivamente para que desperte a sua atenção. Trabalhar as fábulas é a certeza de um bom desempenho em seu desenvolvimento escolar, que incentivará o aluno a pesquisar outros textos, ou seja, com ensinamentos diferentes. São muitos desafios que o professor se depara, mas diante desses, pode-se colocar vários gêneros textuais, e com isso, possibilitará um amplo alcance de informações que ajudarão no decorrer do aprendizado. O aprimoramento de diferentes métodos que possibilitem o entendimento dos textos fará com que se tenha uma grande atribuição de significados.

Mendonça (2011) defende acerca da aprendizagem que:

Nesta perspectiva entende-se que a alfabetização deve ser minuciosamente planejada com o objetivo de proporcionar ao

alfabetizando uma aprendizagem significativa que o faça refletir criticamente sobre sua realidade. Deste modo, o alfabetizador deve ter explicitamente claro quais são os conteúdos que almeja que o aluno aprenda para ter capacidade de organizar suas estratégias com a finalidade de contribuir com o processo de aprendizagem dos seus alunos. (MENDONÇA, 2011).

O professor precisa selecionar material que vá de encontro com a realidade dos alunos, para maior e melhor entendimento, o aluno interiorizará histórias mais fáceis, desde que seu professor tenha os conteúdos organizados e não os coloque de maneiras aleatórias. Um assunto puxa o outro, e o professor jamais deverá interromper na criação de seus alunos. A partir do momento em que o professor inicia suas atividades, ele deve fazer uma sequência didática, para que o assunto não fuja dos conteúdos já repassados, e assim, no decorrer do seu trabalho em sala de aula, surgem novas interpretações que farão com que o aluno aprenda a reescrever sua composição e também a memorizar muitas palavras desconhecidas por ele. O seu cognitivo estará aguçado, ou seja, o assunto abordado estará interiorizado na mente de cada indivíduo que ali se dispôs a aprender a ler e a escrever.

Mesmo com a defasagem do ensino em alguns setores, o professor precisa se dispor a trazer algo novo para a sala, driblar as dificuldades será o ponto de partida para a realização de um aprendizado centrado, visando somente os aspectos positivos, e que suas estratégias colocadas sejam aceitas e reconhecidas como algo importante individualmente. O desempenho do aluno depende muito de como esses textos serão trabalhados, e fazer da sala de aula um espaço agradável será uma grande conquista. Por mais que os alunos tenham dificuldades em aceitar inicialmente as metodologias que o professor utilize em sala de aula, mas com perseverança e paciência aos poucos se acostumarão e com o tempo terão um bom relacionamento, não só na sala, mas também em seu convívio social.

Dessa forma e pelo fato dessas metodologias tornarem-se uma troca contínua e permanente de saberes, será possível compreender as intenções ditas no texto e comparar com seus próprios conhecimentos, pois a leitura só tem valor e entendimento para o aluno quando esta faz sentido, quando se torna responsável pela interação da criança com práticas sociais que a qualifica enquanto partícipe da sociedade.

3.3 O professor como incentivador

A construção da aprendizagem é autônoma, desde que o indivíduo mostre seu interesse expressivamente, seja ele, consciente ou inconsciente, e o professor tem o dever de estimular o interesse do aluno, priorizar os principais aspectos negativos e trazer para sua sala de aula uma nova temática a ser trabalhada.

Segundo Alves (1993):

Quando o aluno erra, o professor dá a resposta tida como certa, faz com que ele reproduza. O erro não é entendido como um momento do processo ensino aprendizagem, como uma hipótese que o aluno lança mão rumo à resolução do problema, que lhe foi colocado. Ao contrário ele é sempre afastado, estigmatizado como algo ruim, em contraposição ao bom, ao correto que seria esperado. O erro pode ser uma maneira de o professor rever sua prática, sua forma de transmitir conhecimento através do conteúdo proposto em sua forma de ser, de ensinar e, a partir de então, procurar rever seu processo de ensino. Deve-se fazer uma análise da língua escrita, mostrando que a escrita não representa a transcrição da fala, mas sim a correspondência entre som e letras. (ALVES, 1993, p 66)

A formação do professor é essencial no processo ensino-aprendizagem, onde requer metodologias que façam com que os seus alunos tenham interesse em aprender. O professor que não pesquisa, que não ler livros, ou seja, não inova, ele irá somente ensinar de maneira monótona, assim o aluno não terá motivação e isso trará sérios problemas, não só na escola, mas também na vida social do aluno. Ele não se sentirá motivado e o que ocorre muitas vezes é a regressão do conhecimento que o mesmo já tivera. Cabe ao professor revisar os textos trabalhados, porque em um dia ele passa um texto, se no outro dia ele não revisá-lo, o aluno pode vir a questionar, isto é, quando o aluno mostra-se interessado. Se o professor não revisa, ele não verá os erros e com isso aquele texto ficará com os erros cometidos pelo aluno, e o mesmo não saberá quais foram eles. Então deve-se, o professor, trabalhar não só uma vez, mas sim, muitas outras vezes, e colocando em pauta o erro do aluno. Isso acontece também com a leitura, se o professor deixa o aluno ler as palavras erradas e não mostra a certa, o aluno permanecerá no erro.

Uma das exigências da LDB de 1996, é que seja reformulado o curso de formação de docentes, e que as instituições formadoras, possa colocar para seus educandos a articulação entre teoria e prática desde o início, assim o aluno não terá dificuldades no aprendizado.

Quando o professor faz cursos de formação, ele aprimora seus conhecimentos e passa a administrar sua sala de aula de maneira desafiadora e transformadora, proporcionando ao seu aluno uma nova competência, onde ele passa a ver textos diferenciados, a fazer interpretações com facilidade, ler e escrever corretamente, mas isso cabe a ele mudar suas estratégias de ensino.

A mediação do docente é uma das partes fundamentais que o indivíduo pode ter, onde encontra apoio e tira suas dúvidas. Assim ele deve saber lidar com vários estilos de ser humano: desmotivado, irresponsável, tímido, preguiçoso e etc. Porém deve saber instigar o seu conhecimento a partir da troca de experiências dentro de sala de aula, isso facilita no desenvolvimento de um aprendizado mais amplo, aberto e dinâmico, desde que o intermediador trabalhe dia a dia conteúdos diferenciados e que realmente desperte a atenção de toda a sala. O aluno se interessa em copiar e ler quando o professor se faz mediador dessa prática, e para isso, o docente deve colocar outros métodos em sua sala, que transformarão todo aquele contexto monótono fixado desde o início. O indivíduo se sente motivado, a partir do momento em que é colocado atividades diversificadas, faz comentários sobre o que foi visto, enfatiza as gravuras e prioriza o diálogo entre si.

O corpo docente da escola, por vezes se sente desmotivado, por não obter suporte para desenvolver suas atividades, mas, quando é um mediador que tem um perfil criativo, ele burla todas as dificuldades e transforma em desafios a serem vencidos diariamente, e não se deixa levar pelas dificuldades encontradas. A falta de materiais escolares atrapalha o desenvolvimento dos trabalhos a serem feitos, muitas vezes isso dificulta o avanço de criar e recriar suas produções com seus alunos. Porém, pode-se optar por outros mecanismos, mais práticos e bem mais acessíveis de serem encontrados. Por exemplo, para trabalhar os gêneros textuais, pode-se pedir que os alunos pesquisem gêneros textuais fáceis de serem encontrados em casa, tipo: receitas, bula de remédio, rótulos de produtos, etc.

4 GÊNERO TEXTUAL FÁBULA

O gênero textual fábula, contribui ativamente no desenvolvimento dos alunos ultimamente nas escolas brasileiras, por conter histórias que dinamizam as aulas práticas nas salas e melhoram a capacidade de interpretações, e propicia uma comunicação mais ampla entre professor-aluno e aluno- aluno. Se originou no Oriente, e foi desenvolvida na Grécia Antiga pelo escravo Esopo, contador de histórias. De caráter moral e com expressão figurada, as fábulas são um conjunto de histórias, ou seja, composições literárias curtas, onde os personagens narram o próprio texto, e a partir de diálogos entre os animais e as diversas situações vivenciadas, Esopo transmitia uma lição de moral ao ser humano.

O referido gênero narrativo primeiramente foi dividido em três períodos: o das fábulas do Oriente, que priorizava a moralidade; o segundo foi caracterizado pelas inovações do fabulista latino Fedro, que consolidou a fábula como um gênero literário, assim, escrevendo sátiras amargas em versos; e por último, o terceiro período, que incluía os fabulistas modernos.

Um dos que se destacou foi Jean de La Fontaine, um poeta e fabulista francês que foi considerado o pai da fábula moderna, a partir de uma obra prima intitulada "Fábulas", dividida em 12 livros, onde o autor usa linguagem eficiente e expressiva para analisar a natureza do ser humano. Foram publicadas entre 1668 e 1694, onde a escrita era em versos livres e com críticas lúdicas, direcionadas à sociedade da época. As fábulas que mais se destacaram foram: "O Carvalho e o Caniço", "O Menino e a Mula", "O Homem", "O Leão e o Rato" e "A Lebre e a Tartaruga".

As fábulas costumam tratar de temas do dia a dia, que faz refletir sobre os valores, atitudes e o que vivenciamos em nosso cotidiano. E a partir de suas características identificamos como:

- Narrativa figurada não real, em prosa ou verso;
- Comportamento semelhante ao do homem, que é chamado de comportamento antropomórfico;
- Os aspectos, virtudes, qualidades e defeitos do caráter do ser humano, através do comportamento dos animais;
- Temáticas variadas: com uma lição de inteligência, de malícia, de justiça, etc.;

- Diversas versões de uma mesma história por ser um gênero que depende da oralidade;
- Os personagens representam o comportamento das pessoas, não individual;
- Algumas fábulas representam os irresponsáveis, outras representam grupos de trabalhadores;
- O final da história é representado por uma lição moral.

Por ter uma comunicação importante, as fábulas foram desenvolvidas por alguns escritores de Língua Portuguesa, onde escreveram fábulas que eram transmissoras de conhecimentos das expressões humanas, e os que mais se destacaram foram os seguintes: Esopo, e tem como autoria "A raposa e as uvas", "A cigarra e a formiga" "A tartaruga e a lebre", etc. dentre outras. Outro autor que contribui com suas fábulas foi Sá de Miranda, que compôs somente duas: "O rato do campo e o rato da cidade" e "O cavalo e o cervo". Diogo Bernardes se destacou também por recontar algumas fábulas portuguesas, dentre elas estão: "A formiga e a cigarra", "Aglau ou a bem-aventurança" e muitas outras. Manuel Maria Barbosa du Bocage construiu fábulas de caráter filosófico, que evidenciavam a atualidade. Suas principais obras foram: "Nascemos para Amar", "O Leão e o Porco", "Morte, Juízo, Inferno e Paraíso", "És dos Céus o Composto Mais Brilhante". Etc. E o fabulista que ficou conhecido no Brasil foi Monteiro Lobato, criador do "Sítio do Pica-Pau Amarelo". Entre outras obras estão: "A Coruja e a Águia", "O Cavalo e o Burro" e "O Corvo e o Pavão".

A narrativa se divide em duas partes: a primeira parte, a história, o que aconteceu; e a segunda, a moral, o significado da história.

No início, as fábulas criticavam usos, costumes e até pessoas, e os autores usavam os animais como personagens para fugir de alguma possível perseguição. Com isso, os aspectos e qualidades do ser humano ficaram simbolizados por vários animais, por exemplo, a raposa simboliza a astúcia; a formiga, o trabalho; e o leão a força. E quando os personagens são seres sem vida, força da natureza ou objetos, a narrativa é chamada de apólogo, que é diferente da fábula.

O escritor literário Monteiro Lobato, ficou conhecido por reescrever as fábulas de Esopo, que foram recontadas de maneira especial, voltada para o público infantil, para que as crianças pudessem desenvolver a capacidade de reflexão e a análise crítica diante dos textos apresentados. Dentre elas, A Cigarra e a Formiga; O Velho, o Menino e a Mulinha; A Morte do Lenhador e tantas outras.

Dessa forma as fábulas expressam os comportamentos do homem, seja ele certo ou incerto, e atua no leitor como uma perspectiva de ética, proporcionando uma leitura crítica e prazerosa. Ultimamente são transmitidas por professores, pais, políticos e até por figuras públicas, e podem ser encontrados em diversos livros, filmes, peças de teatro, etc.

4.1 Uso de gêneros textuais como facilitador

O professor deve reconhecer sua prática de ensino, e observar as necessidades de cada aluno, pois cada um tem suas limitações, e nos dias atuais podem ser trabalhados vários gêneros textuais para dinamizar o ensino de língua portuguesa em sala de aula, tornando suas aulas significativas e prazerosas, assim, melhorando a oralidade e a escrita de seus alunos.

Para Albuquerque (2007):

A leitura e a produção de diferentes textos são tarefas imprescindíveis para a formação de pessoas letradas. No entanto, é importante que, na escola, os contextos de leitura e produção levem em consideração os usos e funções do gênero em questão. É preciso ler e produzir textos diferentes para atender a finalidades diferenciadas, a fim de que superemos o ler e a escrever para apenas aprender a ler e a escrever. (ALBUQUERQUE, 2007, p. 20).

Utilizar fábulas no ensino fundamental, precisa-se da elaboração de um plano que possa desenvolver estratégias condizentes com a necessidade dos alunos. Desse modo, as fábulas objetiva o desenvolvimento da leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa e aprimora o conhecimento das expressões do dia a dia. A partir da leitura, o educando aprende a escrever, porque há nele a preocupação em não ficar somente no básico, e isso, no decorrer da leitura ele vai observando quem e quais as partes importantes a serem descritas em suas produções.

Todo texto tem suas peculiaridades, e devem ser trabalhados por etapas, enfatizando cada modalidade, a partir da identificação e percepção da linguagem utilizada pelos alunos. O professor deve focar no desenvolvimento da língua e escrita, propondo gêneros mais acessíveis, e as fábulas tem como função de comparar a realidade da vida estudantil com a vida cotidiana, levando o aluno a reconhecer o gênero textual fábula, como um gênero de ampliação e de caráter primordial para a

realização do aprendizado de todo um contexto que está inserido em seu meio, seja ele social ou escolar.

A grande enciclopédia Barsa (2001) defende que:

Fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim, de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. (BARSA, 2001, p. 178).

Os gêneros textuais servem de suporte, por dar a oportunidade ao aluno de adquirir e compreender outros conhecimentos e a participar ativamente da prática das apropriações de leitura e escrita, gêneros esses, que devem ir de encontro com a realidade da escola, do professor e aluno. As fábulas facilitam a aquisição de conhecimentos, o aprimoramento da escrita. Não adianta aprender só a ler, precisa-se escrever o que leu, para decodificar o que está lendo, assim, o indivíduo terá êxito em suas produções, pois a partir daí ele já vai se interessando pela busca de outros textos, que propiciarão outros entendimentos.

Os personagens, que geralmente aparecem nas fábulas são falantes e narram o próprio texto, alguns criados somente para demonstrar certas situações do dia a dia e outros para explicar a realidade que muitos não enxergam, com isso se tornam atrativas, fazendo com que o leitor tenha o prazer em ler, entender e explicar para os outros.

5 METODOLOGIA

A pesquisa-ação foi um dos métodos que possibilitou o desenvolvimento das análises, e com ela o professor conseguiu aplicar os textos e obteve retorno de imediato, os alunos pesquisaram e posteriormente conseguiram recontar as histórias e ao mesmo tempo reescrevê-las ao seu modo.

Como o aluno é considerado o indivíduo ativo no processo de aprendizagem, os mesmos reproduziram suas próprias composições. Transcreveram textos, que fizeram com que os alunos que tinham dificuldades, iniciassem a leitura e passassem a escrever, afinal, ler e escrever é algo que requer estratégias metodológicas, que consistem na realização de atividades práticas e teóricas, que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos em seu processo de aprendizagem, e o objetivo maior da proposta era do professor resgatar e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno. E para que isso acontecesse, foram trabalhadas atividades motivadoras que despertaram a atenção dos alunos. Por meio do gênero textual fábula, o professor trabalhou de forma prática e diferenciada, assim, suas aulas não ficaram monótonas e tiveram bons resultados.

Sendo assim, os alunos iniciaram o processo de domínio da leitura e da escrita, onde todos estiveram empenhados nesse processo, aluno, família e professor. A partir da propagação da proposta entre as partes, tiveram resultados significativos, onde mostraram as competências e habilidades de leitura e escrita para o seu desenvolvimento cognitivo.

Os textos utilizados nessa pesquisa foram direcionados especificamente para os alunos de 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Gonçalves Dias, e foram trabalhadas diversas fábulas com ensinamentos diferentes, produção de desenhos sobre as fábulas lidas e ouvidas, interpretações de imagens, onde muitas criações foram analisadas as partes mais atrativas, ou seja, a moral que cada fábula traz no seu início ou final, dramatização de cada fábula com seus devidos ensinamentos. Fizeram a apresentação de varais com gravuras diversificadas, formaram equipes para reescreverem os seus escritos, foram feitas as leituras individuais e coletivas, dinâmicas e atividades pedagógicas diferenciadas. Muitos recursos foram oferecidos, tais como: dvd com filmes de fábulas já conhecidas, som, murais, textos impressos, leituras, interpretações, varais com diversas fábulas, músicas e etc...

5.1 Caracterização da escola

A proposta de intervenção foi aplicada na Escola Municipal Gonçalves Dias, localizada à Rua Coronel Catão, S/N, Centro de Itapecuru-Mirim, composta por 12 salas, ambas de 1º ao 6º anos no turno vespertino, 1 sala multifuncional, 1 secretaria, 2 banheiros e 1 cantina. Funciona de acordo com o ensino fundamental dos nove anos que vem gradativamente substituindo os anos iniciais (1º ao 5º ano) pelos anos finais do ensino fundamental, e EJA, passando assim os anos iniciais para a Rede Municipal (Conforme a lei nº9394, art. IV e V que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional). A escola em questão possui no ano atual 968 alunos ao todo, sendo que 358 são crianças que frequentam os anos iniciais, 407 são jovens que frequentam as séries finais e 136 que frequentam o EJA (Educação de Jovens e Adultos). A escola possui 12 salas de aulas, sendo que somente 5 funcionam no turno da noite. Há uma sala para a coordenação e para os professores. Além de uma sala de recursos com a presença de uma psicopedagoga e uma professora de educação especial para dar atendimento aos alunos com necessidades especiais.

Possui também uma sala para a direção, uma para a secretária, uma sala de vídeo, uma que segundo o coordenador funciona como espaço para cursos, como o de corte e costura destinado aos alunos e a comunidade. Apresenta um refeitório, uma cozinha e uma dispensa. Disponibiliza ainda de três bebedouros, dois pátios (sendo um na parte da frente e outro nos fundos). Possui também dois banheiros destinados para os alunos. Dispõe também de um data show, mapas, globos, livros didáticos e paradidáticos, jogos, entre outros recursos. Reúne um quadro de 02 diretores, 9 professores, 3 auxiliares operacionais, 3 vigias. A diretora é formada em Letras e possui pós-graduação em Gestão Escolar e experiência em gestão de 9 anos. A carga horária de trabalho é de 55 horas semanais e quando perguntada se esta carga horária atende a necessidade da escola, a resposta foi positiva.

A vice-diretora é formada em pedagogia, possui 25 horas de trabalho e a mesma diz que essa carga horária não atende a necessidade da escola, porque ela acaba por trabalhar os três horários. Atua na educação pelo Estado há oito anos e na escola há dois anos. A coordenadora é graduada em pedagogia pelo CESMAC, fez sua pós-graduação em psicopedagogia pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL e psicologia da religião pela Faculdade de Recife, cursando uma graduação em Teologia. A mesma afirma que sua carga horária atende a necessidade da escola,

pois dá assistência a apenas cinco turmas. Em relação a seu tempo de serviço, ela afirma que tem experiência em escolas que são de ensino fundamental, há dezoito anos com carteira assinada e possui trinta e seis anos de magistério.

A escola como um todo participa de atividades sociais diversificadas, seus funcionários assumem um importante significado na formação dos sujeitos, na construção de seus conceitos e concepções.

5.2 Participantes da pesquisa

Os participantes foram os fatores determinantes da pesquisa, por ajudarem na identificação e descrição do problema e contribuírem na investigação de forma autônoma e conjunta, com o objetivo de encontrar meios que possibilitem resolver as dificuldades encontradas nas salas de aulas.

A pesquisa escolar deve se aliar ao corpo docente, para que seja feito levantamentos do desempenho dos alunos, de modo geral, que faça com que os participantes estejam envolvidos diretamente no processo.

Freire (2004) defende:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2004, p. 29).

A partir da pesquisa o professor tem uma nova visão de como poderá trabalhar com seus alunos, e escolher conteúdos que possa ajudá-los positivamente. Seja ele direto ou indiretamente, mas que possibilite uma aprendizagem focada em cima dos problemas que estão inseridos em seu cotidiano em sala de aula. Com o objetivo de amenizá-los, dessa maneira estará sempre transformando seu próprio objeto de ensino, buscando conhecimento através de outras técnicas, que possam intervir diretamente nas dificuldades assoladas.

A pesquisa e a observação são instrumentos que facilitam as melhorias didáticas, dificilmente o professor saberá lidar com situações diversas, se ele não fizer um levantamento, de como poderá intervir, se ele não pesquisar, questionar e buscar

instrumentos que o levem ao descobrimento da problemática em sua sala de aula. O relacionamento dos alunos também influi muito, pois a interação coletiva amplia as reflexões e os diversos conhecimentos que os mesmos já possuem. Quando o professor se dispõe a fazer algo novo em sua sala, ele deve organizar um grupo de apoio que possam definir e discutir as estratégias que serão colocadas para seus alunos.

5.3 Coleta de dados

A coleta de dados é importante por descobrir informações através de métodos específicos, que garantem a qualidade da pesquisa para a aplicação da proposta na escola. O professor não pode iniciar seus trabalhos sem antes ter definido o seu objetivo. Para que ele possa coletar os dados, será preciso organizar uma equipe que possa fazer um levantamento sobre os atuais processos pedagógicos que estão inseridos na escola. Não pode criar uma metodologia e nem fazer planejamento sem que faça a coleta dos dados desde o início, pois as informações poderão ser contrárias, e com isso, terá que ser mudado o que já havia planejado, dificultando assim, a aplicação da proposta de imediato. O planejamento deve estar condizente com o que foi observado e questionado.

Andrade (2009) diz que:

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados. (ANDRADE, 2009, p. 132/133).

É preciso fazer uma pesquisa prévia, criar formulários, perguntas, entrevistas que sejam estruturados, para que possa guiar todo o processo, e identificar as maiores necessidades e dificuldades, ou seja, a realidade que os alunos vivenciam. Todas as informações devem ser colhidas, para serem analisadas e futuramente serem inseridas no planejamento pedagógico.

A observação também é fundamental na coleta de dados, pois a partir dela o pesquisador terá ideias para formular seu planejamento. O mesmo não pode intervir, pois a coleta de dados consiste em observar, perceber e ver.

5.4 Observação

É uma das partes mais importantes para dar início às experiências vividas, onde você passa a observar diretamente as atividades desenvolvidas na sala de aula, integrando os conhecimentos que foram aprendidos com os conhecimentos científicos. Considera-se que esse é o momento de fortalecer a relação teoria e a prática baseada no princípio metodológico da escola a qual fará o levantamento da proposta.

Para Freire (1992) a observação ao ato pedagógico se dá:

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica. (FREIRE, 1992, p.14)

A observação tem como objetivo o norteamento para o desenvolvimento metodológico com outros mecanismos, e que façam com que o professor possa conhecer a realidade de cada aluno, e executar atividades diferenciadas com significados reflexivos, que possam contribuir com processo de ensino, tendo em vista que é particularmente poderoso para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo para o pesquisador.

Um momento enriquecedor para as partes envolvidas, pois, é onde os diretores, professores e alunos interagem diretamente, então, é natural que haja um clima novo, de descobertas, de incertezas e dúvidas que ao longo da pesquisa vai descobrindo a realidade e as dificuldades dos alunos para serem resolvidas de maneiras bem eficientes.

É importante refletir sobre os levantamentos feitos para que haja um aproveitamento das informações obtidas, para que as mesmas sirvam de embasamento no processo de construção das estratégias e dos métodos a serem inseridos na presente proposta.

5.5 Entrevista

A entrevista tem uma importância crucial, que traz informações sobre o cotidiano e da realidade escolar, que estão alinhadas ao público alvo, e a comunidade. Essas informações são o diagnóstico que permitem uma discussão, e serve como exemplo para a reformulação da proposta pedagógica, e define como será a revisão e o

replanejamento das novas ações que serão inseridas na elaboração de estratégias que visa a presente proposta. Para obter resultados satisfatórios, é preciso primeiramente descobrir o problema, e através da entrevista, o pesquisador faz levantamentos de como poderá intervir diretamente no problema, determinando as respectivas estratégias.

Berbel (1998) destaca que:

Nesta primeira etapa da Metodologia da Problematização, olhamos atentamente a parcela de realidade que destacamos para investigar, estabelecendo contato com a mesma, observando e registrando o máximo de informações a acerca do objeto de estudo. Desta realidade observada definimos o problema, que passou a ser orientador da continuidade de todo o processo do estudo (BERBEL, 1998, p. 18)

A partir dos questionamentos, as partes envolvidas obterão as respostas necessárias para priorizarem na proposta, haja vista que, os objetivos da proposta devem identificar os valores, vantagens, desvantagens e as dificuldades, para que sejam adaptadas às diferentes realidades.

Os questionamentos devem está relacionados aos vários aspectos existentes no espaço escolar, e a reflexão entre as partes envolvidas oferece subsídios para a formulação de hipóteses e a exploração dos princípios educativos, para a resolução dos problemas.

A entrevista é a parte fundamental, pois a partir dos questionamentos, faz-se um levantamento de tudo que foi colhido, e a partir dela o pesquisador traçará metas de como desenvolverá o projeto na escola. E na escola alvo do projeto, foi feito questionários distintos para 10 professores do ensino fundamental maior, ambos bem organizados, com uma estrutura condizente com a realidade presenciada por eles, com questões relevantes e de fácil entendimento. Para o diretor geral e pedagógico, foram formuladas outras questões, baseadas na estrutura do âmbito educacional, haja vista, que nos dias atuais influencia bastante, devido algumas escolas brasileiras não estarem padronizadas de acordo com a necessidade dos educandos. E para os alunos de 6º ano do turno vespertino, foram elaborados questionários distintos, pois as dificuldades são diferentes uma das outras, explorando os assuntos mais interessantes e questionamentos baseados na metodologia aplicada pelo professor, e assim os mesmos contribuiriam diretamente com as informações colhidas, com os levantamentos feitos, com a aplicação da proposta e com os resultados obtidos.

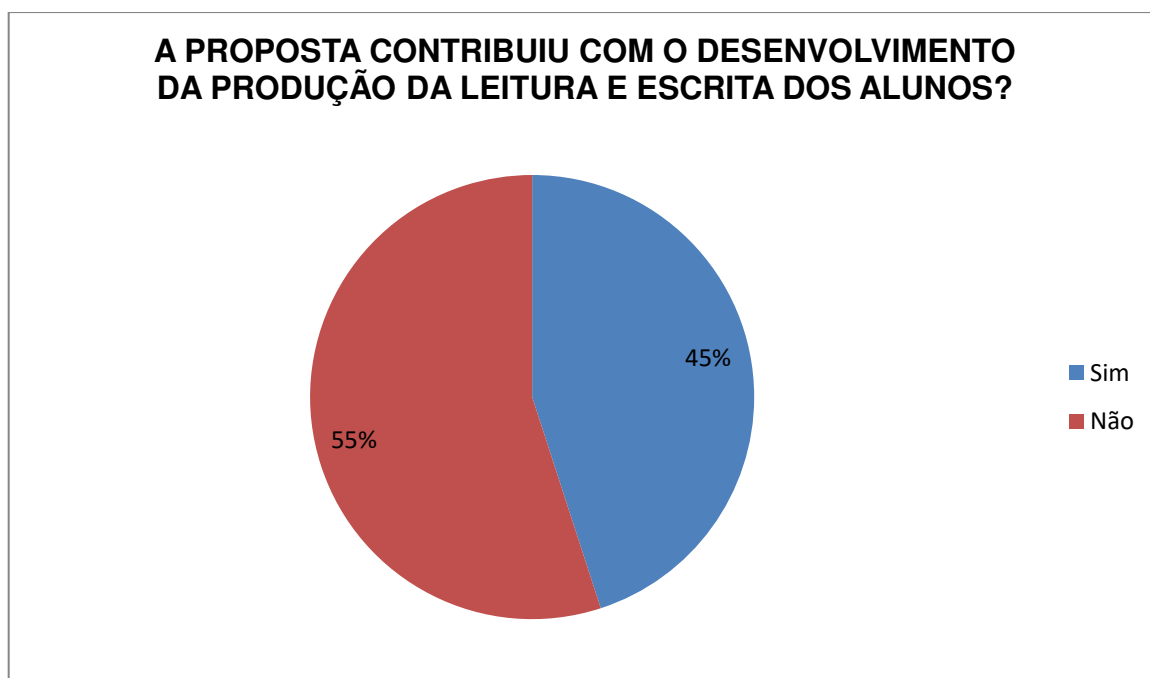
Acredita-se que a entrevista permite descobertas de algumas dificuldades que estavam omissas, e que as mesmas teriam que ser questionadas e analisadas a partir do levantamento a ser feito, que por mais que fossem feitos diagnósticos periodicamente, não foram detectadas pelo corpo docente, e com isso, há a necessidade de reformular os objetivos já definidos, colocando em foco as principais informações, para serem estudadas estratégias de como serão solucionadas.

6 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos resultados obtidos possibilitou mostrar a importância do projeto e suas singularidades. Foi colocado questionário para os docentes e discentes, na mesma linha de pensamento, e a partir das respostas foi dado os resultados explanados. Sua aplicação contribuiu com o desenvolvimento da leitura e escrita, e teve um resultado significativo, por ser um processo de aquisição de conhecimento positivo. Através da análise o professor criou estratégias metodológicas diferenciadas e observou o rendimento escolar que seus alunos tiveram a partir dos textos expostos.

Os resultados obtidos estão representados pelos seguintes gráficos:

Gráfico 01

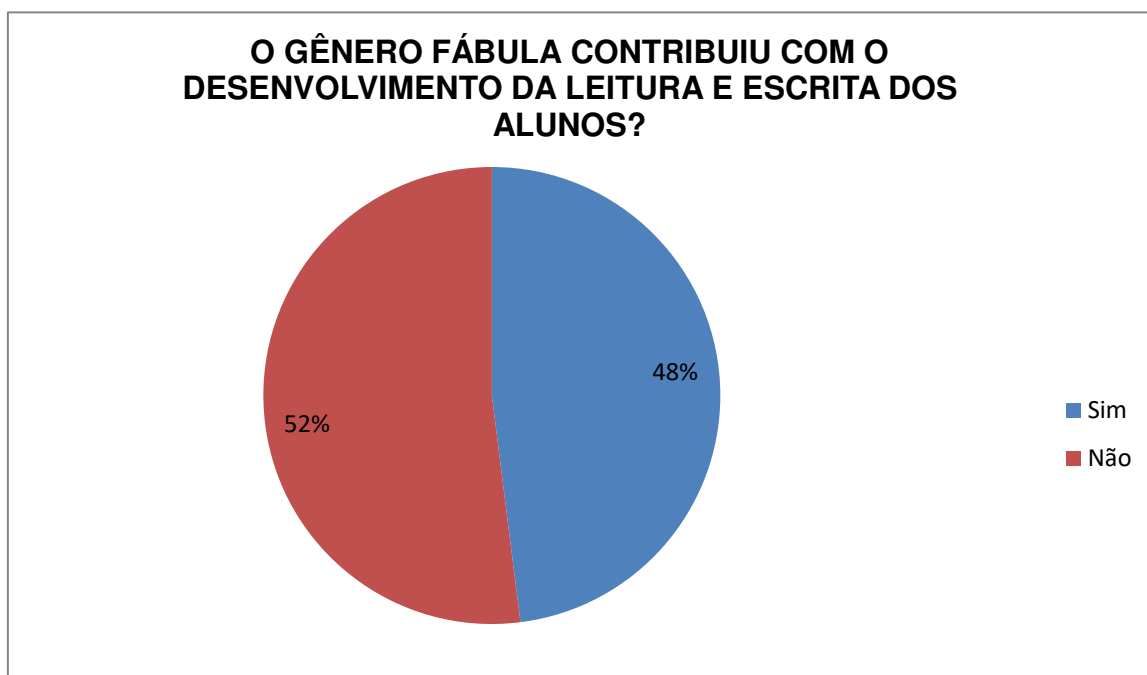


Fonte: Elaboração própria

O gráfico 01 (um) mostra que 45% dos entrevistados responderam que sim, pois o projeto foi de suma importância, e observaram que o desenvolvimento da leitura e escrita, propiciaram novas maneiras de trabalhar textos em sala de aula. Os alunos aprofundaram os conhecimentos, a partir das fábulas, por serem colocadas de maneiras lúdicas e dinâmicas. A aplicação dos textos se deu a partir da intervenção do professor, com isso os alunos foram se familiarizando com a leitura e escrita. Os referidos textos despertaram a capacidade cognitiva dos alunos e assim, conseguiram

diferenciar e recriar outras fábulas ao seu modo. As reações às ideias dadas pelo professor foram consideradas positivas. E 55% responderam que não, pois há uma grande problemática instalada dentro das escolas em questão de leitura e escrita.

Gráfico 02

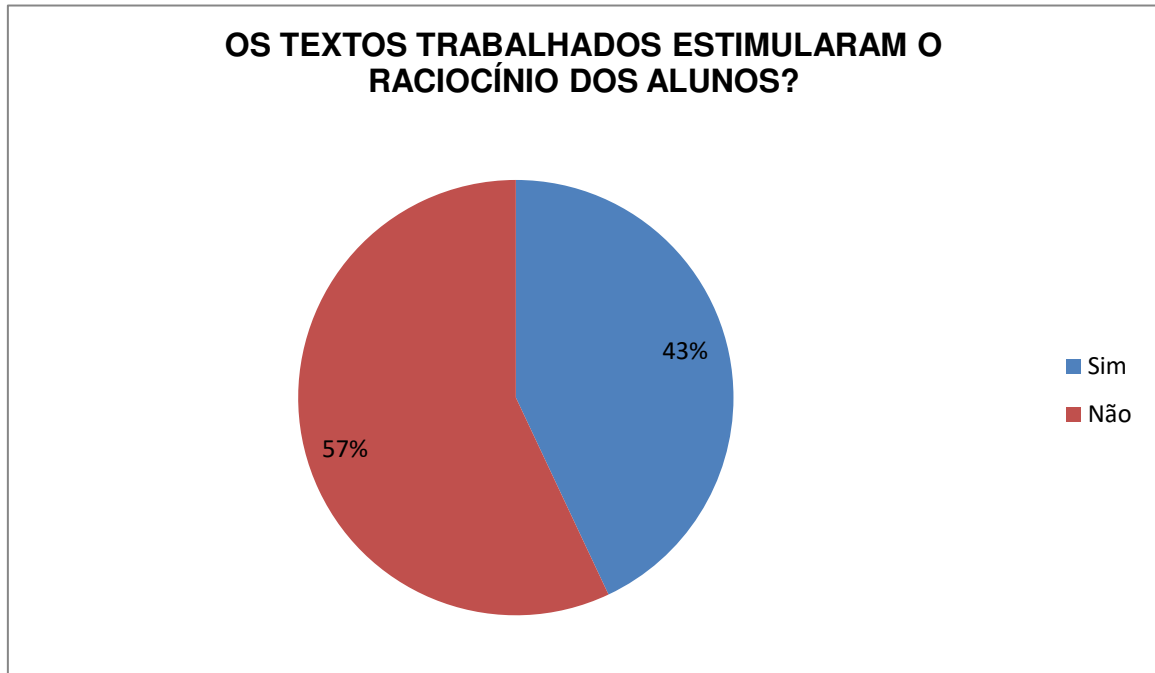


Fonte: Elaboração própria

O gráfico 02 indica que 48% das pessoas que foram entrevistadas disseram sim, pois perceberam que o poder cognitivo dos alunos foi aguçado a partir das características contidas nas fábulas, e 52% responderam que não, pois há muitos desafios a ser enfrentados, são vários tipos de alunos, e isso dificulta a realização de suas produções em sala de aula. O desinteresse, a desmotivação e a distração estão assolados na sala, e com isso, o docente teve dificuldade em desenvolver suas produções, mas aqueles que se mostraram resistentes às atividades, presenciaram mesmo indiretamente, e observaram as novas estratégias colocadas pelo orientador.

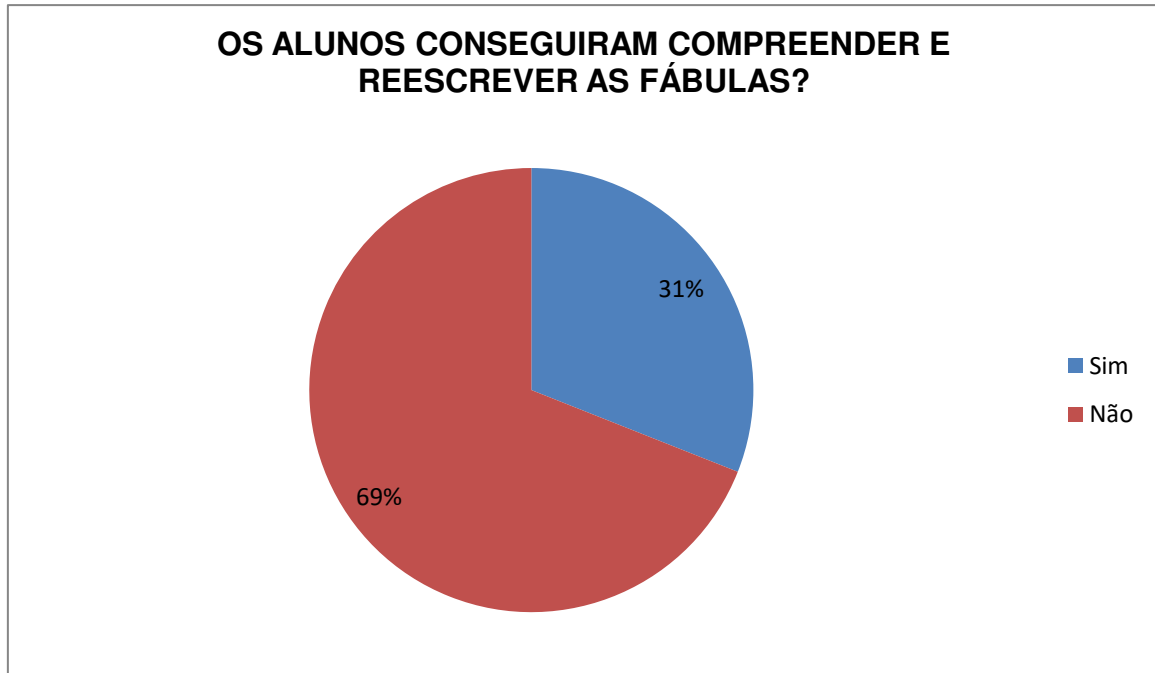
A tecnologia ultimamente também tem tirado o foco do aluno, e isso faz com que o mesmo não dê tanta importância às aulas, e o professor precisa saber lidar com essa situação, mas ainda é um desafio a ser superado.

Gráfico 03



Fonte: Elaboração própria

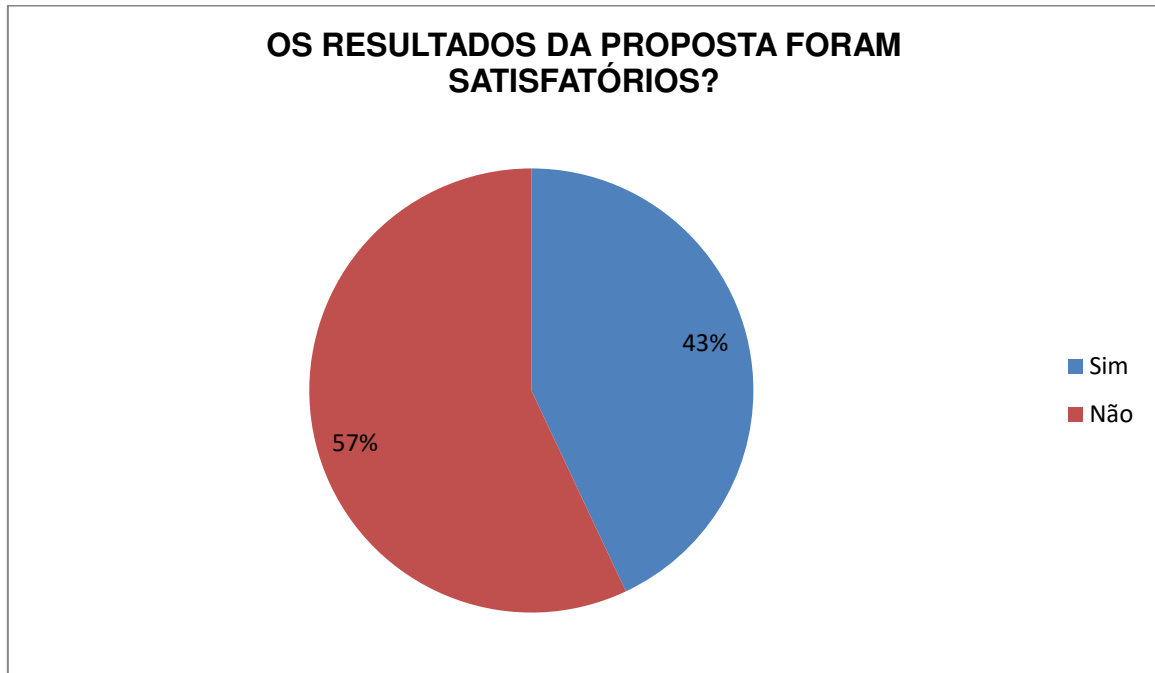
O gráfico 03 explica que 43% dos entrevistados responderam que sim, pois trabalhar com os gêneros textuais, precisamente as fábulas, é muito gratificante, pois nelas estão contidas informações necessárias para o desenvolvimento social de cada indivíduo. E 57% disseram que não, pois alguns alunos ainda se mostram desinteressados, não tem o acompanhamento da família, ou seja, não dão tanta importância à aprendizagem.

Gráfico04

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 04, revela a evolução e o desempenho no aprendizado, pois 31% dos alunos conseguiram compreender os textos produzidos e apresentados. E somente 69% responderam que não conseguiram reescrever às fábulas devido alguns fatores: a ausência na sala, por preguiça e até mesmo pelo não comprometimento em sua aprendizagem.

Gráfico 05



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 05 define que 43% dos entrevistados responderam que sim, que os resultados foram satisfatórios, pois o gênero em foco permitiu a interação direta dos alunos com o professor, por meio das interpretações descobriram significados de determinados textos, recontaram as fábulas de outras maneiras, exemplificaram os ensinamentos que as fábulas transmitem, e fizeram com que a aula ficasse prazerosa. E 57% responderam que não, devido o grande índice de faltas dos alunos. O corpo docente enalteceu o presente projeto, por alavancar algo muito importante na vida do ser humano, a leitura e a escrita.

7 ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DAS FÁBULAS UTILIZADAS NA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

- Varal de fábulas
- Rodas de leituras
- Interpretação da moral das fábulas
- Decodificação de imagens contidas nas fábulas
- Leitura e escrita de fábulas
- Dinâmicas
- Filmes com fábulas conhecidas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar as fábulas no 6º ano é de suma importância, pois ultimamente a escola está servindo como apoio no meio social do indivíduo, norteando-o para o desenvolvimento e aprimoramento das relações humanas e basicamente dirigindo o aluno ao serviço da comunidade em que está inserido, fazendo com que seja um ser humano de experiências e que o mesmo possa enfrentar desafios com sabedoria. As fábulas ajudam na construção do saber, e é preciso que inicialmente se faça decodificação de letras ou palavras contidas nelas para se ter um aprendizado eficaz, e a comunidade escolar tem desenvolvido muitas estratégias a partir delas, assim, inovando na maneira em que se explica determinados conteúdos, focando nos textos mais relevantes, ou seja, os que vão de encontro com a realidade enfrentada por eles. E isso também depende da dedicação e do esforço, tantos dos alunos como da família, e das pessoas que estão ao seu redor.

Sabe-se que, não se aprende somente na escola, o conhecimento está disponível em outros meios, e o acesso à tecnologia têm dificultado o processo de aquisição da leitura e escrita, onde se tornou o maior aliado do fracasso escolar. É perceptível que na maioria das escolas, muitos utilizam aparelhos tecnológicos, e isso piora a cada dia, fazendo com que os resultados da aprendizagem sejam ineficientes. Os pais têm contribuído com essa realidade e não se atentam a essa questão, e se torna um desafio a ser superado pelo professor em sua sala de aula. Os educandos precisam aprender mais sobre as fábulas, para que possam se relacionar com os demais da turma, interagir, colocando o seu entendimento para discussão e interiorizar as explicações dadas, afinal, cada fábula vem com uma lição diferente e a tecnologia tem os tirado do foco.

A leitura e a escrita possibilita a ação docente através da troca de experiências, e dos conhecimentos obtidos no convívio social, envolvendo discussões, reflexões, o saber ouvir, a respeitar as contribuições do aluno e as explanações feitas pelo professor, mas para isso é preciso que ele construa suas próprias colocações, intervindo no contexto, e sempre questionando diretamente, e se, algo, ou outros assuntos intervirem, será difícil obter uma compreensão particular do seu cognitivo, que é essencial para a exteriorização de outros assuntos.

Para aquisição de habilidades de leitura e escrita é preciso inicialmente observar os fatores que impossibilitam tais ações, buscando primeiramente resolvê-las de

maneira apropriada. E a partir do diagnóstico das necessidades, as metodologias aplicadas serão condizentes com o que foi analisado, e amenizará as dificuldades.

Assim, a proposta visou contribuir de maneira interativa e simples, contribuindo com o trabalho do professor em suas decisões pedagógicas e despertando o interesse dos alunos pela leitura e escrita, e norteando os métodos utilizados pelo educador, como mecanismos indispensáveis na realização das atividades a serem desenvolvidas. Os dados coletados na observação e nos questionários foram analisados com base na fundamentação teórica, e todas as estratégias foram reformuladas com base na realidade da sala.

Os alunos precisam de muitos projetos que propiciem a leitura e escrita, e a proposta aqui apresentada mostrou o desenvolvimento dos mecanismos propostos para o aperfeiçoamento da linguagem, ressaltando que, vários outros instrumentos são úteis para a construção e valorização do conhecimento.

E todos os processos que sejam para o crescimento do indivíduo possam ser colocados no âmbito escolar, para assim, melhorar a aprendizagem e construir um pensamento significativo. E através da proposta foi possível observarmos como as dificuldades se fazem presentes na escola. Por isso é importante que haja incentivo sempre. E os gêneros textuais são indicados, por despertar no aluno, o gosto e o prazer pela leitura.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: Santos, Carmi Ferraz & Mendonça, Márcia (org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1.ed., 1.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ALVES, Maria Freire. **Passos e descompassos da alfabetização**. EDUFG editora da Universidade Federal de Goiás – 1993.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). **Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior**. Londrina: EDUEL, 1998.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. 10^a ed. São Paulo: Scipione, 1997
- ENCICLOPÉDIA. **Grande Brasileira de Consultas e Pesquisa**. Vol. VII - MP. P. 2171, Rio de Janeiro, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. Porto Alegre, Mercado das Letras, 1996.
- MENDONÇA. O. S. **Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire_3 ed._** São Paulo: Cortez, 2009.
- MENEGASSI, R. J. **Exauribilidade temática no gênero discursivo**. In: SALEH, P.;
- OLIVEIRA, S. (Org.). **Leitura, escrita e ensino de língua em debate**. Ponta Grossa: UEPG, 2010. p. 77-90.
- NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987
- OLIVEIRA, S. (Orgs.). **Leitura, escrita e ensino de língua em debate**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem** .1985
- POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SILVA, Debóra. Graduada em Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas). Disponível em <https://www.estudopratico.com.br/fabula/>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. – Campinas, SP: [s.n.], 2001.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. **A compreensão da leitura em crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita**.__ Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. – Campinas, SP: [s.n.], 2001.